PLANO DE AULA

	CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Ana Sipp Disciplina: Língua Portuguesa Turma: 8º ano – Pollo II Data: 07 de setembro de 2020.
ALUNO:	
Tempo previsto para a realização: 02 horas Planejamento : 01 hora Aula pelo Meet: Atendimento aos alunos: 36 mt	
Objetivo da aula: Compreender a transitividade dos verbos e identificar complemetos verbais.	
Habilidades: (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	
Formas de Avaliação: Através da devolução das atividades realizadas bem como de acordo com erros e acertos.	
Outros:	

Bom dia a todos!

Desejo que tudo esteja bem.

Segue a aula de hoje.

Descrição da atividade (aula) de forma clara e objetiva

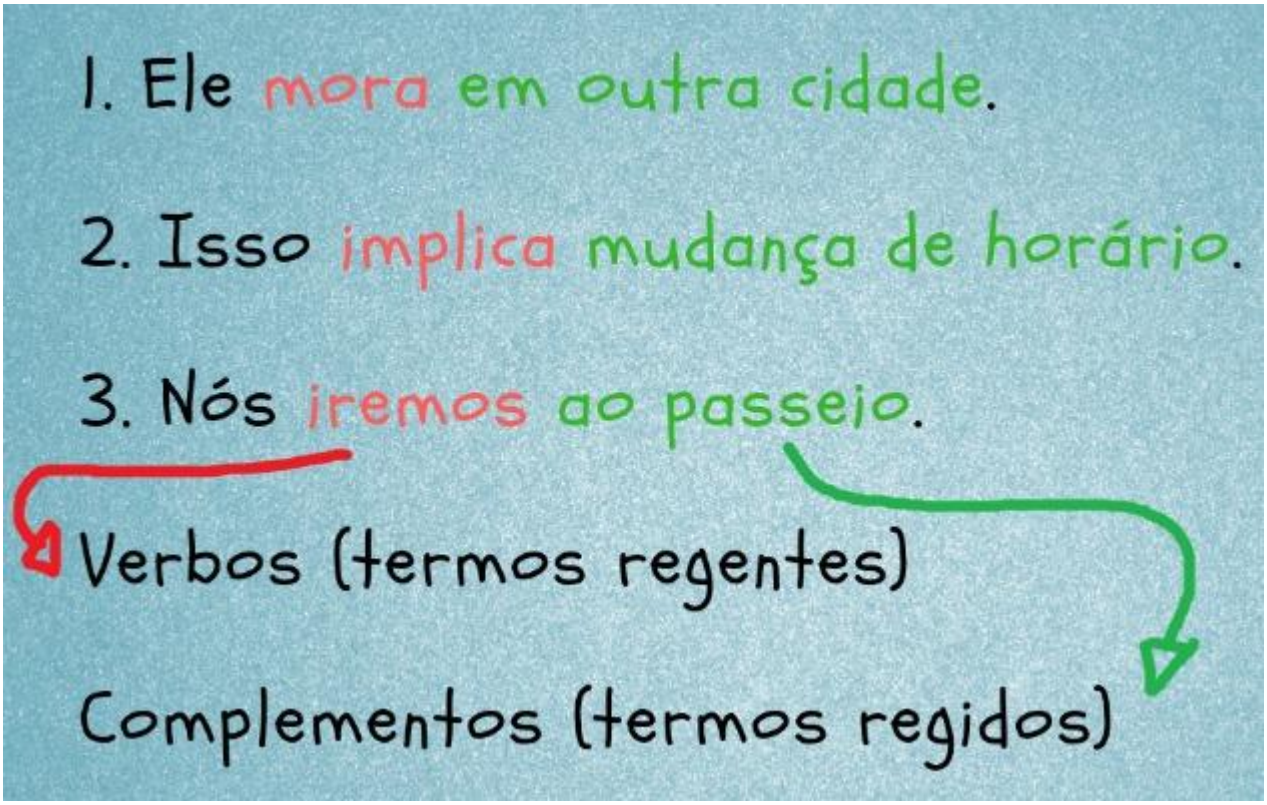
- **Para nossa aula de hoje, vamos continuar estudando nossa apostila volume 2, iniciamos na página 46, Regência Verbal, aqui abaixo seguem explicações do que é regência verbal e sua função nas orações, realizem a leitura da explicação abaixo e resolvam as atividades na apostila, desde a página 46 até o final da página 49.**

REGÊNCIA VERBAL

Regência verbal é a parte da língua que se ocupa da relação entre os verbos e os termos que se seguem a eles e completam o seu sentido.

Os verbos são os termos regentes, enquanto os objetos (direto e indireto) e adjuntos adverbiais são os termos regidos.

Para entender melhor sobre esse assunto e não errar mais, confira abaixo alguns exemplos e suas respectivas explicações:



Nos exemplos acima, **morar** é um verbo transitivo indireto, pois exige a preposição **em** (morar em algum lugar).
No segundo exemplo, **implicar** é um verbo transitivo direto, pois não exige preposição (implicar algo, e não implicar em algo).
No terceiro exemplo, **ir** exige a preposição **a**, o que faz dele um verbo transitivo indireto.
Na forma padrão, a oração "Isso implica em mudança de horário" não está correta.

Vamos ver exemplos de alguns verbos e entender como eles são regidos. Alguns, conforme o seu significado, podem ter mais do que uma forma de regência.

1. **Assistir**

a) com o sentido de **ver** exige preposição:

Que tal **assistirmos ao** filme?
b) com o sentido de **dar assistência** não exige preposição:
Sempre **assistiu pessoas** mais velhas.
c) com o sentido de **pertencer** exige preposição:
Assiste aos prejudicados o direito de indenização.



No último quadrinho Calvin fala corretamente "assistir ao vídeo"

2. Chegar
O verbo chegar é regido pela preposição “a”:

Chegamos ao local indicado no mapa.
Essa é a forma padrão. No entanto, é comum observarmos o uso da preposição “em” nas conversas informais, cujo estilo é coloquial: **Chegamos no** local indicado no mapa.

3. Custar
a) com o sentido de **ser custoso** exige preposição:
Aquela decisão **custou ao** filho.
b) com o sentido de **valor** não exige preposição:
Aquela casa **custou caro**.

4. Obedecer
O verbo obedecer é transitivo indireto, logo, exige preposição:

Obedeça ao pai!
Na linguagem informal, entretanto, ele é usado como verbo transitivo direto: **Obedeça o** pai!

5. Proceder
a) com o sentido de **fundamento** é verbo intransitivo:
Essa sua desconfiança não **procede**.
b) com o sentido de **origem** exige preposição:
Essa sua desconfiança **procede de** situações passadas.

6. Visar
a) com o sentido de **objetivo** exige preposição:
Visamos ao sucesso.
Na variante coloquial, encontramos o verbo sendo utilizado sem preposição, ou seja, como verbo transitivo direto: **Visamos o** sucesso.
b) com o sentido de **mirar** não exige preposição:

O policial **visou o** bandido à distância.

7. Esquecer
O verbo esquecer é transitivo direto, logo não exige preposição:

Esqueci o meu material.
No entanto, na forma pronominal, deve ser usado com preposição: **Esqueci-me do** meu material.

8. Querer
a) com o sentido de **desejar** não exige preposição:
Quero ficar aqui.
b) com o sentido de **estimar** exige preposição:
Queria muito aos seus amigos.

9. Aspirar
a) com o sentido de **respirar ou absorver** não exige preposição:
Aspirou todo o escritório.
b) com o sentido de **pretender** exige preposição:
Aspirou ao cargo de ministro.

10. Informar
O verbo é transitivo direto e indireto, assim ele exige um complemento sem e outro com preposição:

Informei o acontecimento **aos** professores.

11. Ir
O verbo ir é regido pela preposição "a":

Vou à biblioteca.

12. Implicar
a) com o sentido de **consequência**, o verbo implicar é transitivo direto, logo não exige preposição:
O seu pedido **implicará um** novo orçamento.
b) com o sentido de **embirrar**, é transitivo indireto, logo exige preposição:
Implica com tudo!

13. Morar
O verbo morar é regido pela preposição "em":

Mora no fim da rua.

14. Namorar
O verbo namorar é transitivo direto, apesar de as pessoas o usarem sempre seguido de preposição:

Namorou Maria durante anos.
"**Namorou com** Maria durante anos" não é gramaticalmente aceito.

15. Preferir

O verbo preferir é transitivo direto e indireto. Assim:

Prefiro carne **a** peixe.

16. Simpatizar
O verbo simpatizar é transitivo indireto e exige a preposição "com":

Simpatiza com os mais velhinhos.

17. Chamar
a) com o sentido de **convocar** não exige complemento com preposição:
Chama o Pedro!
b) com o sentido de **apelidar** exige complementos com e sem preposição:
Chamou ao João **de** Mauricinho.
Chamou João de Mauricinho.
Chamou ao João Mauricinho.
Chamou João Mauricinho.

18. Pagar
a) quando informamos **o que pagamos** o complemento não tem preposição:
Paga o sorvete?
b) quando informamos **a quem pagamos** o complemento exige preposição:
Paga o sorvete **ao** dono do bar.

Atenção- para que possamos comprovar a realização das atividades, aguardo o envio das fotos das atividades realizadas, via whatsapp (9 9803 5226) sejam cuidadosos ao fotografar para que possamos avaliar seus trabalhos com clareza.

Estou a disposição de todos para esclarecimento de dúvidas e no aguardo das respostas das atividades.

Professora Ana Sipp